

Apoio:



Executora:



Parceira:



INSTITUTO DE
Geociências



IMPACTOS DA CAÇA ILEGAL NA FAUNA DA CAATINGA: UM ESTUDO DE CASO NA FAZENDA MARTIN AFONSO, BA.

Pietra Rodrigues Oliveira Martins¹; Gustavo Luis Schacht¹; Vanderlei da Conceição Veloso-Junior¹; Tainara da Silva Pereira¹; Pâmella Gomes Dos Santos¹; Lorrane Santos Vieira¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, Bahia (BA), Brasil

E-mail: pietrar36@gmail.com

A Caatinga, um bioma já pressionado por atividades antrópicas, enfrenta um desafio adicional com a caça ilegal, que continua a ameaçar espécies como *Pantera onca* e *Puma concolor*, cujas populações foram severamente reduzidas na década de 1970 devido à caça para venda de peles. Além disso, acredita-se que o desenvolvimento de infraestruturas associadas às usinas eólicas, como estradas, podem estar facilitando o acesso de caçadores às áreas antes inacessíveis, aumentando a pressão sobre a fauna local. Este estudo teve como objetivo analisar os padrões de caça e a frequência do uso de cães na região da Fazenda Martin Afonso, uma área de Caatinga que sofre com a pressão dessa atividade ilegal. Para alcançar esse objetivo, foram utilizadas 12 armadilhas fotográficas modelo HC-900A, instaladas em diferentes pontos da Fazenda Martin Afonso, em Morro do Chapéu - Bahia, que permaneceram ativas por 12 meses, de março de 2023 a março de 2024. As câmeras, ajustadas para capturar vídeos de 15 segundos a cada 30 segundos, foram instaladas a uma altura de 30 cm do solo e inspecionadas a cada quatro meses para manutenção. Ao longo do período de amostragem, foram registrados 23 caçadores, com três das câmeras capturando essas atividades em áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e em áreas de Reserva Legal. Além disso, 82 cães foram registrados, com seis câmeras capturando esses registros, sendo que uma câmera localizada em uma RPPN foi responsável por 64 desses registros. Esses resultados indicam que a caça, frequentemente associada ao uso de cães, é uma atividade recorrente na região, especialmente em áreas de conservação, onde a pressão sobre a fauna é ainda mais intensa. Apesar de não haver registros de caça nas proximidades das usinas eólicas, essa ausência pode ser atribuída à maior fiscalização ou à presença de barreiras físicas associadas à infraestrutura do parque

Jornada Bichos do Morro: Interconectar Humanos, Fauna e Caatinga

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB | Projeto Bichos do Morro @bichosdomorro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Apoio:



Executora:



Parceira:



eólico, embora seja necessário cautela ao interpretar esses dados, considerando a possibilidade de influência de fatores sazonais ou da localização das câmeras. Em síntese, o estudo evidencia que a caça ilegal continua sendo uma ameaça significativa à conservação da fauna da Caatinga, particularmente em áreas teoricamente protegidas, como Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e áreas de Reserva Legal. Os registros frequentes de caçadores e o uso de cães indicam que essa prática está profundamente enraizada na região, ameaçando a sobrevivência de diversas espécies nativas. O monitoramento contínuo e a implementação de medidas rigorosas de controle são essenciais para mitigar os impactos da caça ilegal e garantir a preservação da biodiversidade local. Além disso, futuras pesquisas devem se concentrar em períodos de observação mais longos e em métodos que permitam uma compreensão mais detalhada dos padrões de caça e seus efeitos sobre as populações de fauna, visando desenvolver estratégias de conservação mais eficazes.

Palavras-chave: Câmera-trap, conservação, atividade ilegal.

Área temática: Conflitos socioambientais e os impactos na fauna